Ano 4.º — Aveiro, 24 de Setembro de 1914 — Numero 187

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO DO DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Lotação dos Liceus

As reformas do nosso ensino secundario de 95 e 905, procurando dificultar o desenvolvimento do ensino particular, trouxeram como consequencia, logica e imediata, uma elevação exagerada nas populações escolares liciais.

Da frequencia relativamente pequena passou-se ao maximo, sem que os edificios escolares tivessem triplicado ou quadruplicado as suas capacidades.

Para se ter uma ideia deste aumento basta dizer que no espaço dos 19 anos, que vão de 1895 a 1914, a população escolar licial subia num crescente sucessivo, podendo, em media, calcular-se em 366 o seu acrescimo anual, em todo o paiz!

Os Liceus de Lisboa, construidos para 600 alunos, excepto o Passos Manuel, tinham já ultimamente 800 para 900 estudantes!!

A historica brandura dos nossos costumes agravou o mal e liceus houve que passaram a ser preferidos pelos estudantes, ao passo que doutros fugiam como o diabo da cruz—o que não significa que naqueles o ensino fosse melhor ministrado que nestes.

Assim os liceus receberam no seu seio uma população para a qual não estavam preparados, porque os quadros do seu pessoal docente e discente estavam organisados para os tempos em que não existia nos liceus nem um terço dos atuais estudantes.

Daqui a necessidade de lançar mão dos professores do acaso—os provisorios, daqui a diminuição do aproveitamento escolar dos alunos, porque o professor se via na impossibilidade de verificar diariamente os conhecimentos dos seus discipulos; e daqui tambem a indisciplina que a falta de uma fiscalisação aturada e cuidadosa, devia dar logar.

* * *

O decreto n.º 850 de 11 de setembro deste ano fixou, pela primeira vez entre nós, as populações dos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra.

Pelo que diz respeito á nossa cidade, o Porto ficará com 400 alunos no Liceu Alexandre Herculano e 650 no Rodrigues de Freitas, passando porem o ensino das letras, na 6.ª e 7.ª classes, a ser ministrado unicamente neste ultimo liceu.

Procura-se desta forma resolver os graves inconvenientes motivados pela acumulação exagerada de estudantes em liceus preparados para receberem uma população escolar muito menor.

O principio é são e já ha anos que ele se vem ventilando nos conselhos escolares dos liceus da capital.

A maneira, porem, como se procurou agora resolver o problema é que lhe fez perder tudo quanto ele tinha de util e de necessario.

Por esse decreto proíbe-se a matricula em todos os liceus do paiz, desde que ela ultrapasse um certo limite, e proíbe-se que os estudantes portugueses possam alcançar uma certa altura humanista, tão necessaria ao engenheiro, como ao advogado.

Eu sou dos que sustentam que necessitamos de homens de acção, de iniciativa e de trabalho, emfim, homens que só em si confiem na luta contra as dificuldades da vida.

Lutar, portanto, contra a mania dos que querem ver todos os filhos doutores é uma acção justa e necessaria. Não é, porem, pela forma como esse decreto tenta iniciar, a batalha que se chegará a esse desideratum: 1.º porque é injusto tolher uma carreira a individuos, que não podem ter confiança alguma nos cursos, tal como se encontram atualmente organisados, os das escolas industriais; 2.º porque é um erro pedagogico grave a supressão do curso complementar de letras na grande maioria dos liceus do paiz.

* * *

O ensino chamado entre nós secundario, sendo definido em todos os paizes como o que tem de transmitir uma cultura geral, tem de forçosamente fornecer aos seus alunos conhecimentos humanistas e scientificos, compativeis com essa cultura.

Nestas condições é que eu condeno toda a bifurcação da cultura, no ensino licial.

A experiencia tem-me mostrado que mesmo o atual regimen de um curso comum, até á 5.ª classe, com derivações partindo daqui, tem graves inconvenientes.

Um inquerito, realisado por mim o ano passado, documentou-me que os alunos do 7.º ano de sciencias não possuem—e desprezam memos!—os mais elementares conhecimentos literarios, e que os estudantes do 7.º ano de letras não sabem nem querem mesmo pensar no mais simples principio ou problema scientifico!!

A conclusão é logica.

Desvirtualisou-se assim, por completo, o fim do ensino secundario, porque ele passou a fornecer uma especialisação evidentemente sem fundamentos, pois lhe falta a base essencial—a cultura geral, que o proprio ensino primario não pode transmitir por ser limitada a sua extensão.

* * *

Eis o erro cometido.

Não deixa tambem de ser interessante que, alegando-se a necessidade reconhecida de se *fazer derivar para as escolas tecnicas industriais e comerciais a educação da mocidade portuguesa*, se vá suprimir o ensino de letras, que o proprio decreto reconhece ser de reduzida frequencia!!

Se era necessario reduzir a população dos liceus, ela só se devia decretar quando houvesse liceus bastantes e com condições para comportar as populações escolares; e se se queria fazer derivar a corrente da mocidade estudiosa para o ensino tecnico, organisasse-se a valer este ensino.

Antes disso nunca—a não ser que se queira dár o espetaculo dum pai rodeado de filhos esfomeados e a quem tivessem ordenado que désse a uns pão e a outros nada...

M. de Vasconcelos e Sá,
professor do liceu.

EXAMES DE ADMISSÃO

Na secretaria da Escola de Ensino Normal de Aveiro, recebem-se até 28 do corrente, requerimentos para exame de admissão, em todos os dias uteis, das 9 ás 15 horas.

Os candidatos devem juntar ao requerimento:

a) certidão de idade, pela qual provem não ter menos de 15 nem mais de 25 anos completados até 31 de Dezembro;

b) certidão do exame do 2.º grau;

c) certificado do registo criminal;

d) atestado medico, pelo qual provem que foram vacinados ou sofreram um ataque de variola dentro dos ultimos 7 anos decorridos.

O atestado medico pode ser passado em papel comum e é isento de sêlo.

Os candidatos repetentes e os habilitados com o diploma de aprovação no exame de 3.ª classe do curso geral dos liceus tambem devem requerer matricula até 28 do corrente.

Morte no mar

Na terça-feira, na praia de S. Jacinto, deu-se um desastre que emocionou quantos dele tiveram conhecimento.

Na companha dos Velhinhos trabalhava um individuo da Gafanha, chamado Manuel Pato, de 23 anos, e na terça-feira, quando se dava um lanço no mar e a rede *vinha já á mão*, um grupo de oito homens de que fazia parte o Pato, tratou de colher as *mangas* da rede, mas uma onda envolvendo-o fê-lo mergulhar tão desastradamente que metendo a cabeça numa malha não poude de pronto retiral-a morrendo assim por asfixia.

A CATEDRAL DE REIMS

Proseguindo na sua obra de selvageria, os alemães destruiram a catedral de Reims.

Alguns dos nossos leitores pouco terão ouvido falar dela. Esse famoso templo, porém, era uma maravilha arquitetonica, uma preciosidade historica, uma esplendida obra de arte.

Estava ligada á sua historia a Historia gloriosissima da França.

Acumulavam-se ali tezouros de arte, inextimaveis, estatuas magnificas, quadros e esculturas de um merecimento incalculavel.

A catedral de Reims não era um monumento exclusivamente francês — era um monumeuto da civilisação humana!

Sentem-se frémitos de revolta ao pensar em tamanho vandalismo.

Como foi possivel a um paiz de tão grande cultura como a Alemanha descer a tanta barbarie, é que não sabemos explicar!

"A Guadiana,,

E' o nome da nova canhoneira que no dia 21 foi lançada á agua, em Lisboa.

Ao acto presidiu o sr. dr. Manuel de Arriaga, acompanhado do corpo diplomatico, do sr. dr. Bernardino Machado e ministros da marinha, da guerra, das colonias e do estrangeiro, bem como de grande numero de oficiais de terra e mar, elemento civil e muitas senhoras.

A guarda de honra foi feita por uma força de marinheiros com a respectiva banda do corpo.

Choque de automoveis

No sabado á noite chocaram-se os automoveis da carreira para a Costa Nova com o do sr. Antonio Rodrigues Jeronimo.

A' parte umas amolgadelas nos guarda-lamas, não houve desastres a registar. Antes assim.

Passeios de recreio

O passeio que se havia anunciado da Mealhada á Costa Nova, ficou adiado para o primeiro domingo de outubro, e o de Anadia a Ilhavo ainda se não sabe quando se realisará por que agora se anda nas vindimas.

=†=

No domingo, como aqui noticiámos, foi á Costa Nova e Barra um grupo de socios do Recreio Artistico. Tanto a sua partida, ás 2 e meia da tarde, como a sua chegada, as 9 da noite, foi anunciada por foguetes de dinamite.

5 de outubro

A poucos dias do 4.º aniversario da implantação da Republica, ainda não houvimos falar de festas comemorativas a realisar este ano, sendo de presumir que só a Camara mande iluminar a fachada do seu edificio e a banda de infanteria toque na Praça da Republica.

DEUS E O BARBARO

O imperador da Alemanha não se cansa de invocar Deus nas snas proclamações.

Invoca Deus para lançar a morte, o fogo, a peste, a dôr, o luto sobre milhões de creaturas.

Para cobrir a terra de sangue.

Para fuzilar sacerdotes indefezos.

Para incendiar bibliotecas e monumentos.

Para derrubar egrejas e destruir templos como a catedral de Reims, por onde passou Joana d'Arc.

Para violar mulheres, assassinar velhos, acabar feridos a tiro de revolver, massacrar creanças, assolar povoações inteiras.

Invoca Dens para destruir e enxovalhar a obra do proprio Deus, segundo as teologias!

O imperador Bonot, como lhe chamam os francezes!

O vôo das aves

Na terça-feira, 22, o sr. Jeronimo Grande, marnoto e caçador nas horas vagas, na marinha que *amanha*, denominada *Sabreiras*, perto do matadouro, matou uma *Gregina*, que trazia uma anilha numa perna com a seguinte inscrição:— *Aberdeen university 38—794.*

Na estação

Anda-se procedendo ao arranjo de nova cobertura da gare da estação do caminho de ferro.

Bela ocasião agora de a companhia mandar pôr tambem uma cobertura na gare do lado nascente onde os passageiros, á chuva ou ao sol torrido, esperam os comboios descendentes.

Aí fica mais uma vez a lembrança e o pedido a bem dos que se veem obrigados a sofrer as inclemencias do tempo antes de tomarem os comboios.

Estradas de Aveiro

Estamos no fim de setembro. Estamos no fim do verão.

Pois senhores, as Obras Publicas de Aveiro, não começaram ainda com as necessarias reparações das nossas desgraçadissimas estradas.

Vai começar o inverno e então havemos de perguntar porque se não fez em tempo proprio aquilo que no inverno se não pode fazer.

A Camara de Aveiro, tambem está deixando sem reparações indispensaveis algumas estradas do concelho.

Tanta vez aqui temos pedido providencias deste genero sem sermos atendidos, que perdemos as esperanças de se conseguir que a Camara olhe pelas freguezias rurais como deve.

Ora esse abandono a que sistematicamente se votam as populações laboriosissimas das nossas aldeias vizinhas, pode trazer para a Camara alguns dissabores.

Que a Camara sirva apenas para cobrar licenças, impostos, avenças e multas e não dê ao povo estradas por onde se possam fazer as comunicações, é duro.

A Camara de Aveiro luta com dificuldades. Mas ha obras, ha reparações que teem de se fazer, custe o que custar.

A fome

provocada pelos gananciosos, alastra

Na semana finda deram-se graves tumultos no Porto, provocados pelos gananciosos que só tratam de esfolar o publico.

Desses tumultos resultou a morte de um homem, muitos ferimentos e o assalto a varios estabelecimentos em que portas e montras ficaram feitas em estilhas.

A força armada deu varias cargas; houve tiros e pedradas e diz-se que a força exorbitou.

Os generos continuam a subir e de nada teem valido a relação de preços e reuniões das associações tendo até o sr. ministro do Fomento ido ao Porto no dia 21, tendo tido demoradas conferencias com o sr. governador civil e a comissão delegada das associações operarias.

A fome alastra, e os gananciosos sob o pretexto de que a guerra torna dificilima as importações e exportações de viveres, elevam desmesoradamente os preços aos generos quer nacionais quer extrangeiros, e d'ahi a explosão dos animos, a exaltação dos famintos que não podendo arcar com as dificuldades da vida postas á prova pelos sanguesugas do comercio, se revoltam.

Os generos sobem de preço, e os salarios dos artistas, dos que trabalham e tudo produzem, conservam-se estacionarios quando deviam acompanhar e corresponder ás exigencias da vida.

Mas os gananciosos, os sanguesugas que com o povo se tornam audaciosos e exigentes encolhem as garras em frente de algumas autoridades, e senão veja se o que disse um marçano que no Porto, fugindo dos tumultos, foi recolhido por um cidadão portuense, que na ocasião comentava a arremetida duma força republicana sobre os populares:

«Não que nós temos ordem do patrão para vendermos aos policias e aos militares pelos preços antigos, respondeu apressadamente o marçano.»

* * *

Na grande reunião havida no Porto, e a que compareceram alem do sr. ministro do Fomento, como representante do governo, os srs. Mousinho de Albuquerque, governador civil; Caldeira Scevola, comissario geral de policia, e dois secretarios; e ainda os srs. Antonio Luiz da Fonseca, José d'Oliveira Queiroz, representantes dos lojistas; Manuel José Ferreira, Antonio Pinto Carneiro Basto, dos retalhistas; Antonio Teixeira de Melo, dos importadores de bacalhau e pela Associação Comercial dos Revendedores de Viveres, Geraldo de Araujo Gonçalves e Albino Ferreira da Silva; encontravam-se ali, tambem, os srs. dr. Santos Silva, Elisio de Melo e Rodrigues de Paula. Foram apresentadas varias opiniões e o sr. ministro do Fomento disse que não queria levantar atritos, mas entendia que o alto comercio devia fazer indispensaveis sacrificios, de maneira a ganhar menos, ou a não ganhar nada, durante um certo tempo; isto para bem do paiz, até que o governo resolva.

O sr. governador civil apoiou este apêlo feito aos comerciantes. A nós, parece-nos, que por mais decretos que se publiquem, por maior que seja a fiscalisação, os gananciosos hão-de achar sempre artificiosos meios de ludibriar o consumidor.

No entanto, as providencias que se vão adoptar com relação ao Porto devem estender-se ás provincias, que é onde o povo mais sofre e mais é explorado, porque não ha associações de classe que se interessem pelo caso e se ponham ao lado dos famintos contra os gananciosos.

Em Aveiro, sentem-se surdos rumores, queixas murmuradas baixinho, uma revolta latente contra a alta de preços, e se providencias, com acerto forem tomadas, tudo se dissipará, acalmando-se as excitações.

E mais vale prevenir do que remediar...

Morto vivo

A *Defeza de Mira* deu a noticia da morte do pae do nosso amigo sr. Mario Duarte, quando ainda felizmente aquele sr. está vivo.

Deu-se simplesmente uma confusão de nomes. Quem morreu em Anadia, foi o sr. Julio Ferreira Duarte Junior, moço de 21 anos e parente do pae do sr. Mario que se assina Julio Cesar Ferreira Duarte.

Mas ninguem está livre de morrer... duma confusão. E antes assim.

MISERICORDIA, SENHORES!

Por mais reclamações que se façam, não ha meio de ve-las atendidas.

Com a ventania que estes ultimos dias tem feito, o pó e a areia das ruas tem andado em continua sarabanda encomodando todo o mundo.

Pois senhores! não ha quem se lembre de mandar regar essas ruas, obstando a que o pó se levante.

O carro das regas só o temos visto em serviço das regas de algumas arvores que se tivessem sido plantadas no seu devido tempo estariam agora bem arreigadas á terra dispensando as regas ao pé.

Misericordia, senhores! mandem regar essas ruas, uma vez por outra, ao menos!

O contingente que parte em 1 de outubro para Angola a bordo do vapor *Africa*, será comandado por um capitão de artilharia, tendo como subalternos tres alferes de infanteria. Será composto de 1 cabo e 62 soldados de artilharia, 80 de cavalaria, 15 sargentos de infanteria, 4 cabos e 110 soldados. Irão tambem 16 soldados para a Guarda Republicana.

A'manhã vão para Mossamedes, no vapor *Dondo*, 120 solipedes com um tenente de cavalaria, 1 veterinario e praças para tratamento dos animais.

1914

A resenha dos acontecimentos da conflagração europeia

DE 17 À 24 DE SETEMBRO DE 1914

Sem grandes comentarios vamos arquivando os telegramas da conflagração europeia continuando a publicação das

Noticias chegadas em 17 de Setembro

Os alemães desalojados da França

Madrid, 16 — Os prisioneiros alemães confessam que a derrota que sofreram foi motivada pela ofensiva belga.

Os generaes Trevelle e Joffre estão satisfeitos pelo triunfo no Marne que ainda não é decisivo por que os trabalhos definitivos começaram agora para fazer triunfar os planos dos aliados. Em breve serão desalojados da França os alemães.

O kaiser vai dirigir as operações contra os russos

Paris, 16—O *Petit Journal* publica um telegrama de Copenhague dizendo que em Berlim se dá como certo que o kaizer irá á Prussia Oriental assumir o comando das suas tropas contra os russos.

Os alemães confessam a derrota

Madrid, 16 — A embaixada alemã afirma que a retirada das suas tropas obedece a planos estrategicos.

Confirma que o general Kluck se encontra numa situação dificil.

Afirma que Metz tem um contingente suficiente para suprir as baixas e que não ha falta de provisões.

Os alemães recuam — Um plano dos aliados—Prevê-se uma batalha formidavel

Paris, 16—Noticias particulares dizem que os alemães recuam lentamente, no centro, e que tem enormes dificuldades no aprovisionamento.

As tropas aliadas preparam ao nordeste uma acção para obrigar os alemães a retirar.

Os aliados não conseguiram desalojar o exercito de Kluck ao norte do rio Aisne. Joffre vacila em continuar o ataque até restabelecer as perdas.

A batalha, começada, será formidavel.

Os alemães conseguiram restabelecer as comunicações com Luxemburgo, tendo recebido reforços.

Noticias chegadas em 18 de Setembro

Nota oficial franceza

Bordeus, 17 (oficial)—A esquerda do inimigo oferece resistencia, ainda que debil. Ao centro e sul do Aisne a situação continua a mesma. O inimigo entrincheira-se fortemente entre o Mosa e Argonne. No entanto vai retirando.

Em Voevre houve contacto com numerosos destacamentos inimigos.

Na Lorena e nos Vosges a situação continua a mesma.

A batalha continua em toda a frente dos exercitos entre o Oise e o Mosa. O inimigo ocupa posições magnificas, organisadas sob a base defensiva, tendo recebido reforços de artilharia grossa.

O avanço dos aliados será lento. O espirito ofensivo dos francezes demonstra o vigor e o treino obtidos nas victorias parciais contra os ataques diurnos e noturnos dos alemães.

As posições alemãs no Aisne

Paris, 17—O *Matin* constata que a posição dos alemães ao norte do Aisne é boa geograficamente e tacticamente tendo o importante apoio de caminhos de ferro e estradas que lhe permitirão o reabastecimento de viveres e o deslocamento de forças. Mas o generalissimo Joffre dispõe de Soissons que é um centro de concentração de grande valor e de reforços de tropas frescas, que tornarão impossivel a *révanche* germanica.

Parece, de resto, que os alemães procuram sómente com a sua ala direita cobrir a retirada do exercito do Kronprinz para Argonne.

A Alemanha pretenderia ainda manter apenas a defensiva contra a França e levar as suas tropas contra a Russia.

Reforços coloniais inglezes

Algeciras, 17—Passaram aqui 15 transportes, escoltados por cruzadores inglezes, abarrotados de tropas da India.

Madrid, 17—Dizem de Marselha que desembarcaram ali tropas coloniaes inglezas que se elevam a cem mil homens.

Noticias chegadas em 19 de Setembro

Outra grande batalha — A Austria derrotada por servios, russos e montenegrinos — A Italia contra a Austria?

Madrid, 19—Noticias de França comunicam que continua a batalha, furiosamente, julgando-se que durará varios dias. Em encontros parciais, os francezes e inglezes alcançam vantagens. Os exercitos da Servia e do Montenegro derrotaram os austriacos, continuando a aproximar-se de Serajevo. Os russos, por seu turno, continuam alcançando triunfos sobre a Austria, tendo derrotado na região de Javorova dois corpos de exercito e apreendendo 30 canhões. Os alemães estão desgostosos com a cobardia dos austriacos. A situação no interior da Alemanha é grave, estando a cidade de Hamburgo militarisada. Corre o boato da demissão do ministro dos estrangeiros de Italia, marquês de San Giuliano, que teria sido substituido pelo sr. Tittoni, embaixador em Paris, julgando-se que este facto trará uma mudança na politica italiana, talvez o inicio da preparação da futura guerra com a Austria.

Os alemães retiram e os russos avançam

Petrogrado, 18 (oficial)—Na fronteira da Prussia Oriental os russos tomaram definitivamente no dia 17 a ofensiva. Os alemães, que em muitos pontos retiraram em boa ordem, vão operando deslocamentos. Na fronteira austriaca o inimigo continua a ser perseguido, aproximando-se os russos das posições defensivas de Oiniava, Jaroslaw e Przemyszl.

Afunda-se na Mancha um navio inglês — Vinte e uma mortes

Londres, 17—O almirantado comunicou hoje que o navio de instrução inglês *Fesgnard* se afundou no mar da Mancha, morrendo vinte e uma pessoas e salvando-se quarenta e tres.

A confiança em Joffre é absoluta

Paris, 18—O *Matin*, comentando os termos dos ultimos comunicados oficiais, regosija-se por encontrar esboçadas neles as razões da batalha de Reims. Bastanos saber, acrescenta, que esta reserva emana de Joffre, ao conhecer da sua boca do enfraquecimento do inimigo em certos pontos, e que a moral das tropas é excelente.

Noticias chegadas em 20 de Setembro

Vantagens dos aliados — Terriveis assaltos ás posições alemãs

Londres, 19 — Comunicam de Paris que a batalha do Aisne decorre presentemente com vantagem para os aliados, Na quinta-feira o exercito britanico deu terriveis assaltos ás posições inimigas que foram conquistadas á custa de grandes perdas. Tudo parece indicar que a batalha onde os aliados empenharam o melhor das suas tropas, terminará pelo ataque dos francezes e inglezes ás comunicações alemãs.

A batalha do Aisne representa um supremo encontro com o inimigo, que no caso duma derrota será imediatamente forçado a evacuar a França.

A acção da artilharia ingleza

Londres, 19—Entre os episodios dos ultimos combates na linha do Aisne, cita-se o facto da artilharia ingleza haver feito calar rapidamente, com uma maravilhosa precisão, tres baterias inimigas que um aviador britanico tinha descoberto e assinalado.

Um aviador mata quatro uhlanos e prende cinco

Londres, 19—O aviador inglez Sanson, que apesar do aféto ao quadro aeronautico da marinha de guerra, está fazendo serviço nos exercitos aliados, conseguiu, tripulando um automovel blindado, matar quatro uhlanos e prender cinco.

Londres, 19—A guarda imperial, corpo escolhido do exercito prussiano, foi quasi desimada na batalha de Aisne, onde se continuam a travar sanguinolentos combates, com ligeiras alternativas mas sem resultados para os exercitos inglez e francez.

Grupos alemães disfarçadas em oficiais francezes, utilisando automoveis, tentaram cortar as comunicações dos aliados entre o Havre e Dieppe, Rouen e Paris. Fôram aprisionados, após uma demorada e movimentada perseguição quando se aproximavam dum viaducto do caminho de ferro para o fazer saltar com explosivos.

Noticias chegadas em 21 de Setembro

Combates — A catedral de Reims incendiada pelas granadas alemãs — Capitulação de Maubeuge

Bordeus, 20—Um comunicado oficial, publicado esta tarde, ás 15 horas, diz o seguinte:

Na ala esquerda, os francezes realisaram uma marcha á direita do Oise obtendo ligeiros progressos.

A' divisão da Algeria coube a honra de tomar ao inimigo uma bandeira.

As tentativas dos allemães, apoiadas por numerosa artilharia, para romperem a frente do exercito francez, entre Craonne e Reims, foram repelidas.

Nos arredores de Reims, as alturas de Brimont, que os francezes tinham conquistado, foram em parte retomados pelo inimigo. Em compensação os francezes tomaram o massiço de Pompelle.

Os alemães, sem alguma razão de ordem militar, bombardearam a catedral de Reims, que está em chamas.

No centro, entre Reims e Argonne, apoderamo-nos da povoação de Souain, fazendo milhares de prisioneiros.

Do lado ocidental da floresta de Argonne, confirmam-se os progressos das nossas tropas. Na região de Woevre não ha nada a assinalar.

Na ala direita, o inimigo recua para lá da fronteira da Lorena, evacuando a região de Avriccurt. Nos Vosges tentou tomar a ofensiva nas proximidades de Saint Dié, mas sem sucesso.

Os ataques dos francezes progridem lentamente deste lado, em consequencia das dificuldades do terreno, das organisações defensivas que encontram e do mau tempo.

Não possuimos ainda informação alguma de que os fortes de Maubeuge não destruidos se renderam. A imprensa alemã afirma, porém, que foi tomada esta cidade, e indica mesmo que o seu governador foi internado em territorio alemão, sendo conduzido num fourgon.

O exercito da Saxonia foi deslocado e ao seu chefe von Hausen, antigo ministro da guerra, foi retirado o comando da divisão de cavalaria de Saxe que desde o inicio da campanha combatia na Lorena, sendo enviado em seguida para a Russia, onde participou da *débacle* do exercito austriaco, sofrendo perdas consideraveis.

Mais quatro corpos do exercito inglez

Bordeus, 20 — A inglaterra prepara activamente, para enviar para o continente, quatro novos corpos de exercito.

O principe de Gales foi julgado incapaz do serviço no exercito pelo conselho de revisão.

Londres, 20—Na batalha travada em 12 do corrente, o terceiro corpo do exercito francez tomou ao inimigo muitos canhões.

Os inglezes, durante a perseguição final dessa batalha, tambem tomaram 15 canhões e fizeram muitos prisioneiros.

Os alemães tentam destruir a torre Eiffel

Bordeus, 20—O aviador alemão-tenente Voemer, um dos que voavam sobre Paris, declarou ter sido sua intenção lançar bombas sobre a Torre Eiffel. Não pôde, porém, realisar o seu intento, porque, forçado a voar a 2 mil metros, não conseguiu a tal altura, rodeado pelo nevoeiro que constantemente paira sobre a grande cidade, distinguir o alvo que preferia. Deixou, por isso, caír na cidade duas bombas, que não alcançaram nenhum resultado apreciavel.

Noticias chegadas em 22 de Setembro

Panico em Berlim

O *Daily Telegraph* publica um telegrama de Stockolmo, que diz:

«Das ruas de Berlim desapareceu por completo a multidão que não ha muito ainda se mostrava entusiasmada. A confiança foi substituida pela duvida logo após a noticia do desastre de Lemberg, acentuando-se extraordinariamente ao saber-se que o exercito do general ven Kluck abandonára o projéto de atacar Paris e que as batalhas no Marne resultaram funestas para o exercito imperial. Raras são as familias que ali não estão em luto, por isso que todos os dias recebem a noticia da morte de um irmão, de um marido ou de um filho. Todas as noites chegam áquela capital extensos comboios cheios de feridos.»

O inimigo retira

Londres, 21 — Comunicam de Amiens que os aliados deixaram a rétaguarda alemã em Saint-Quentim. Após um combate desesperado que durou dois dias o inimigo parece retirar do norte da França.

Os alemães batidos — Uma manobra de Joffre—Os inglezes avançam dez quilometros

Bordeus, 21—Noticias particulares dizem que prosegue encarniçadamente a batalha. Os aliados avançam com duas alas especialmente em La Fere. As rétaguardas inimigas uniram-se ao grosso do exercito e no inimigo predomina a tactica defensiva.

O exercito do kronprinz acentua a retirada, apoiando-se em Montfancon.

Os alemães persistem nos ataques vigorosos, mas os inglezes repelem-o com energia e com grandes vantagens, aniquilando-os.

O generalissimo Joffre, numa habil manobra em Noyon, simulou um ataque de frente entretanto que o generalissimo French operava num movimento envolvente. Quando os alemães perceberam, canhonearam os inglezes; mas estes, sacrificando um milhar de homens, rechaçaram o inimigo e avançaram dez kilometros.

Os alemães abandonaram as posições que pareciam inexpugnaveis.

Os inglezes construem trincheiras para se defenderem dos contra-ataques.

Em Craonne foi tomada outra bandeira ao inimigo.

Os alemães incendiaram e destruiram as aldeias proximas de Maubeug.

Os francezes avançam—Os alemães repelidos com perdas

Bordeus, 21—Um comunicado oficial publicado hoje ás 15 horas diz que as tropas francezas continuam a avançar ao oeste de Oise e ao norte do Aisne. Os alemães recrudescem de atividade, travando violentos combates em Craone, mas são repelidos em toda a parte com perdas consideraveis. No centro os francezes tomam Mesnil.

Roma, 21—Os soldados do 29 do regimento de infanteria austriaca revoltaram-se, matando o comandante.

Noticias chegadas em 23 de Setembro

Bordeus, 22--A esquerda franceza avança na margem direita do Oise. Continuam os progressos dos aliados a oeste de Noyon.

No centro houve violentos combates. Em Craonne deram-se cargas de baioneta, sendo o inimigo repelido com baixas.

Na região de Champagne os progressos são importantes. O inimigo fortifica-se desde Dejma até Chateau Salins.

Os alemães lançaram 120 mil homens sobre a parte mais debil dos aliados, nas proximidades do canal lateral do Aise. Os francezes resistiram com heroismo, defendendo o terreno encarniçadamente. Os contra-ataques francezes conseguiram repelir os alemães que abandonaram seis mil mortos e feridos e bastantes prisioneiros incluindo dois coroneis.

Cettigne, 22 — Os servios e montenegrinos chegaram até ás portas de Sarajevo. A guarnição austriaco saíu a combater. Quando se encontravam em situação dificil os servios e montenegrinos, a população civil de Sarajevo amotinou-se, atacando os austriacos no interior da praça.

As desordens repercutiram-se numa confusão terrivel, podendo os servios e montenegrinos entrar em Sarajevo, ocupando os bairros de extra-muros.

Parte da guarnição austriaca está ainda resistindo. Está iminente a rendição.

Festas e Romarias

No domingo realisou-se em Esgueira a festa a Nossa Senhora do Rosario.

Houve comunhão ás creanças e á tarde procissão que não chegou a precorrer todas as ruas por o tempo ameaçar chuva. O arraial esteve muito concorrido.

=†=

Em S. Bernardo fez-se tambem no domingo a festa á Senhora das Febres, e na Cale da Vila da Gafanha, na primitiva capelinha da Senhora da Nazaré, houve uma festa a uma nova santa ultimamente adquirida por subscrição dos que não gostaram da mudança da festá para a nova egreja.

=†=

Realisa-se nos proximos dias 26 e 27 no logar da Borralha, a tradicional festividade em honra da Senhora de La-Salete.

No sabado, 26, as musicas de Agueda e Casal de Alvaro tocarão alternadamente até altas horas da noite e no domingo haverá missa, sermão e procissão, a que assiste a musica de Agueda.

=†=

No domingo realisaram-se em Espinho as festas á Senhora de Ajuda.

Por tal motivo houve ali uma tourada em que picaram a cavalo os bem conhecidos Casimiros, havendo tambem comboios a preços reduzidos.

=†=

Na Costa Nova houve no domingo grandes festas e regatas promovidas por um grupo de banhistas d'ali.

No proximo domingo, 27, deve realisar-se ali a festividade a Nossa Senhora da Saude, que costuma revestir-se sempre de grande brilho e atraír muito povo.

=†=

Na segunda feira, na Barra, deve tambem fazer-se a festa ao Senhor dos Navegantes e a que concorre sempre muita gente desta cidade, a pé, em trens e de barco.

Agressão cobarde

Dizem-nos que no sabado á tarde, á ponte da Dobadoura, foi agredido com uma lata de tinta, o sr. José Pereira, velho capitalista residente na rua Coimbra, agressão de que lhe resultou uma grande brecha no craneo, deixando-o muito mal.

Diz-se que o agressor que mal tratou o indefeso velho, é um marinheiro reformado e que á agressão assistiu impassivel um superior que não obstou ao cobarde atentado nem procedeu, como lhe cumpria, prendendo o criminoso seu subordinado.

Confiamos em que o sr. capitão do porto providencie no sentido de ser punido o autor da proeza, que é empregado da capitania, a seu cargo.

Foi chamado imediatamente o sr. dr. José Maria Soares, que estava na Barra e aqui veio prestar-lhe os primeiros socorros.

REGISTO

Dos srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, recebemos a *Revista Horticola*, relativa ao mez de agosto, o que agradecemos.

Incendio

Na sexta-feira á noite a torre da cadeia chamou os socorros de incendio para o edificio dos correios e telegrafos.

Na arrecadação dos materiais dos guarda-fios, existente nos baixos do edificio, misteriosamente manifestara-se incendio denunciado pela enorme fumarada que sahia pelas gretas da porta.

Emediatamente saíram os bombeiros «Guilherme Gomes Fernandes» que depressa montaram os seus serviços, chegando mais tarde os bombeiros voluntarios.

Do edificio dos correios, aonde acorreram todos os empregados superiores e inferiores foram retirados com grande rapidez os moveios, arquivo, correspondencias e desmontado todo o serviço, sendo auxiliado por populares.

Notou-se a morosidade com que se assentaram as mangueiras para o ataque e o auxilio minimo que o povo prestou na condução da agua.

Tem-se extranhado bastante que, nos varios e bem proximos casos de principio de incendio só se ouça tocar o sino da torre da cadeia, tendo-se iliminado as correntes que havia nas egrejas de S. Domingos, Vera-Cruz e Carmo, destinadas a dar tambem o alarme de fogo. Bom seria que quem superintende nestes serviços mande com urgencia colocar novamente as correntes ou umas cordas para em casos de sinistro ser dado o respectivo sinal de fogo.

Compareceu uma força de infantaria 24 e um piquete de cavalaria 8 que afastou o povo que se aglomerava em frente do edificio.

O fogo, que teve principio na palha contida em caixotes, na aludida arrecadação, não teve felizmente consequencias graves, sendo insignificantes os prejuizos que se limitam á quebra de vidros, caixilhos e pouco mais.

Atropelamento desastroso

No domingo á tarde, perto do quartel de cavalaria 8, foi atropelado pelo automovel do sr. Antonio Videira, comerciante estabelecido na Avenida Bento de Moura, um individuo aleijado de um pé, e muito conhecido por José Bispo, por em tempos ter servido na casa que o prelado conimbricence aqui possuia.

Do atropelamento resultou-lhe a fractura da perna sã, ficando agora mais impossibilitado do que já estava, para qualquer serviço.

O sr. Firmino Videira, irmão do dono do automovel, foi preso pelo oficial de inspecção do regimento que o mandou, acompanhado de dois militares, apresentar no comissariado de policia.

Notas pessoais

Depois de feita a sua cura de aguas em Entre-os-Rios, já se encontra na sua casa do Outeiro de Cima, o sr. Aristides de Seabra.

Na Figueira da Foz a uso de banhos está o sr. Francisco Alves Coelho.

Em casa de seus sogros, nesta cidade, teve ha dias a sua delivrance, a esposa do sr. Pompeu da Naia e Silva.

No dia 27 passa o aniversario natalicio do sr. Joaquim de Figueiredo Rocha, de S. Lourenço do Bairro.

Está na Côsta Nova o nosso amigo sr. José de Pinho.

Tem estado bastante encomodado o sr. João da Maia Romão, professor jubilado do nosso liceu. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Esteve na nossa redação o sr. Antonio dos Santos Furão.

Fez anos no dia 22 o sr. Raul Ferreira Vidal.

No Farol, com sua familia está o sr. dr. Augusto Gil, governador civil deste distrito.

Esteve bastante doente, em Setubal o nosso conterraneo, sr. dr. Henrique Pinto, mas felizmente está livre de perigo.

Com suas familias encontra-se na Costa Nova o sr. dr. J. Melo Freitas, e Manuel Barreiros de Macedo, Eduardo Coelho da Silva e irmão Antonio.

Em S. Jacinto está o sr. João Maria Pereira Campos, tambem com sua familia.

Na companhia de seu mano esteve em Aveiro o sr. João Maria da Silva Henriques, pirotecnico de Veiros.

Vimos em Aveiro, na segunda-feira, os srs. dr. Joaquim Rodrigues de Almeida, José Neves, Henriques Marques Moura, Antonis Freitas Tavares, Filipe Martins e José Lopes.

Continua doente o sr. José Maria Simões, industrial em Sangalhos, o que sentimos.

Pelos srs. José Maria Soares, comerciante em Lisboa, e Joaquim Soares, gerente da Fabrica de Ceramica das Agras, foi pedida em casamento, para seu filho e sobrinho, o sr. dr. Francisco Maria Soares, clinico em Cacia, a sr.ª D. Maria Regina da Silva Pereira, filha do sr. João da Silva Pereira.

Em Albergaria-a-velha realisou-se, ha dias, o enlace matrimonial do sr. dr. José Luciano Pires de Castro Corte-real, advogado e notario em Estarreja, com a sr.ª D. Gracinda da Anunciação Miranda.

No dia 20 passou o 64.º aniversario natalicio do nosso amigo sr. Gaudencio Pinto Afonso, habil ourives manufactor.

Parabens.

Realisou-se no sabado ultimo, em Angeja, o enlace matrimonial da Ex.ma Sr.ª D. Deolinda Nunes Ferreira, filha do capitalista sr. Domingos Ferreira, com o sr. dr. Afonso Tavares e Cunha, oficial do registo civil em Estarreja e advogado na mesma comarca.

Os noivos seguiram para Pardilhó. As nossas felicitações.

Encontra-se no Farol com sua Esposa e filhinhas, o sr. dr. Manuel Alegre, deputado da Nação.

Na mesma praia esteve de visita, com suas sobrinhas, o sr. Conde de Beiroz.

Fez anos, na ultima segunda-feira, a Ex.ma Sr.ª D. Maria Luiza da Silva Rocha.

No Forte, esteve de visita, o sr. dr. Eduardo Moura, advogado em Braga.

Tambem ali tem estado, com sua Esposa, hospedado em casa do sr. capitão Antonio Machado, o sr. Jorge Leite, arquiteto da Camara Municipal de Lisboa.

Vindimas

Apezar de todos os pessimismos . . . taberneiracios, dizem de Anadia, que a colheita é muito superior aos calculos que se faziam, pois que tendo-se já começado as vindimas se está vendo quanto é boa a produção e magnifica será a qualidade se o tempo lhe correr de feição.

Plantai arvores de fruto! Sereis afortunados e felizes!

Anda toda a gente atarefada em ganhar a vida, para grangear fortuna e a deixar aos filhos. A actividade do homem é colossal em todos os ramos de negocio. Luta-se e trabalha-se continuadamente. Mas, em vão, a maior parte das vezes!

Quanto á minha maneira de ver, o melhor sistema de obter um bem-estar invejavel é plantar Arvores de Fruto. Quem planta arvores de fruto faz uma obra meritoria, patriotica e moral em extremo. Meritoria, pois que, na conjuntura presente ou futura, povôa a terra de energias que se criam e expandem no acto honesto e civico de lançar a origem duma vida nova á Terra-mãe, para ser vivificada pelo Sol creador e pae. Patriotica, porque, se todo a paiz estivesse povoado de arvores, este cantinho da Peninsula seria o Pomar da Europa. E a riqueza e a fartura daí emanantes se transmudaria em beneficios colossais e humanitarios. Moral, pois não? Plantar uma arvore é um acto de bondade e de beleza, de sinceridade e de vitoria. Quem planta arvores de fruto é um heroe.

Se eu tivesse terras, chamaria os meus filhos para ao pé mim. E semearia frutos em alfobre. As novas arvoresitas, transplatadas e enxertadas, iniciariam a reforma cultural a que daria inicio. Ou, para não estar á espera que a semente germinasse, mandaria vir de bons estabelecimentos de pomicultura as variedades de maior valor, para ter um pomar modelo em pouco tempo. Infelizmente, não tenho quintas, nem fazendas. Ai de mim, que vivo de frutos e tenho de os comprar aos que os cultivam!

Dir-se-ha porque me não torno um pomicultor? Medico e naturalista, humanitario e filantropico, o meu fim não é o dum agronomo. Entendo e comprovo que o homem é animal frugivoro por sua natureza. Para se ter saude devem-se só comer os alimentos crus que a terra nos dá. Procuro encaminhar a humanidade para o caminho do bem e da saude. Não posso, pois, deixar-me deslumbrar pela cultura. Aqueles que teem terras, as compraram ou herdaram, esses é que devem tornar-se pomicultores a valer.

Em vez de cereais dificeis de produzir; em vez de uvas para fazer velho; o verdadeiro lavrador deve mandar plantar a maior porção de arvores de fruto. Das outras, das ornamentais, não gosto; lembram-me mulheres sem filhos. Uma arvore de fruto dá sombra, ornamenta; geralmente tem folhas caducas e possue flores que agradam ao olfato e á vista. E, por fim, estende nos braços a saude e a felecidade aos homens que se alimentam exclusivamente dos seus dons . . .

Uma cereja, uma maçã e uma noz são tres variedades diversas que servem para definir o Frutarismo. Da mesma forma que uma laranja, uma castanha ou uma amendoa. Quem fala no singular, refere-se ao plural. Em vez de carne, pão e vinho alimentos artificiais que, gerando um sangue cheio de impurezas, dão força efemera e energia falsa—melhor é comer amendoas, castanhas e laranjas. A carne tem 15 °/o de azote. As amendoas 30 °/o. A carne não tem oleo. As amendoas 50 °/o. O pão tem amido cozido e fermentado. As castanhas possuem-no cru e apto a ser bem modificado pela saliva. O vinho tem alcool deleterio. As laranjas são agua perfumada e radioactiva, com saes e assucares bastantes assimilaveis. Nem é preciso beber outra agua!

Um Pomar é uma dispensa. Assim como uma Horta é uma farmacia. Um Jardim é um paraiso!

Quem plantar arvores de fruto está no Eden: se vive conforme a Natureza. O homem, sem facas, garfos e lume, só pode comer frutas. Ora esses instrumentos e o fogo são inventos da civilisação. Os frutos teem em si electricidade propria e assucares, saes, oleos e albuminas assimilaveis, sem previa digestão. Quem viver de frutos, depois de se adaptar numa transição mais ou menos demorada, fatalmente hade curar-se dos seus males e viver sem incomodos até ao termo distante duma existencia longa e tranquila.

Um autor inglez diz judiciosamente: Se o homem soubesse o valor dos frutos e deles vivesse, os medicos teriam de se tornar seus cultivadores. Nos frutos é que está a saude, assim como no Sol que os cria e na Agua que os forma com os elementos tirados da Terra e do Ar puro dos campos.

O verdadeiro segredo de ter fortuna é, pois, plantar Pomares. Para que tanta azafama em negocios e industrias? As arvores de Fruto são o simbolo da maxima energia e da força. Tudo quanto o homem inventar nada vale ao pé duma macieira, duma pereira, duma aveleira! Não será assim?

Dr. Almicar de Souza,
Presidente da Sociedade Vegetariana de Portugal (Porto).

Colegio Aveirense
EM AVEIRO
(FUNDADO EM 1873)

71 aprovações no ano lectivo findo, incluindo 5 distinções

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Educação fisica, moral e civica.

Ensino primario e secundario.

Curso geral dos liceus com frequencia no Liceu e a explicação das lições no Colegio.

Curso comercial. Habilitação para exames singulares de quaisquer disciplinas. Ensino pratico de linguas.

Ginástica e musica.

Pedir a lista dos alunos aprovados e o regulamento do Colegio ao

Director,
P.e João Ferreira Leitão.

ZOOTECNIA

A bolota

Dizer aos lavradores portugueses que a bolota é um excelente alimento para os animais domesticos, e especialmente para os suinos, é verdadeiramente *ensinar o padre-nosso ao vigario*. De facto, é talves essa a noção zootecnica mais divulgada desde remotos tempos no nosso paiz.

Mas não será descabido dar alguns esclarecimentos que resultam de experiencias cuidadosamente levadas a efeito sobre o emprego da bolota na alimentação e engorda do gado. Dá-los-hemos, pois:

1.º As bolotas no estado verde não constituem, em geral, uma alimentação conveniente para o gado, nem para as porcas em estado de gravidez, quando estes animais consomem muito desse produto. Está averiguado que muitos animais teem morrido em consequencia de terem comido muita bolota ainda com o involucro verde; outros dificilmente teem podido salvar-se; e em porcas prenhes a bolota verde tem provocado abortos. A causa de tais acidentes reside na riqueza de tanino (10 p. c.) do involucro da bolota. Pelo contrario, quando os porcos recebem associado a outros alimentos 1 kilo a kilo e meio de bolota madura por dia, como alimento de engorda, dão-se perfeitamente com esse regimen. E isto verifica-se especialmente quando esses animais, andando a pascentar-se sob as carvalhas, comem com as bolotas outras substancias que encontram no terreno.

2.º As bolotas nunca são nocivas aos carneiros, especialmente aos cordeiros de regiões de charneca. Esses animais consomem-nas sempre de bom grado, e para eles constitue um bom alimento de engorda.

3.º Os porcos de ceva aproveitam melhor a bolota sendo cosida; a agua de cosedura deita-se fora. Em tal caso os animais não perdem o apetipe (1 kilo a kilo e meio por dia), o que frequentemente sucede em condições ordinarias. A cosedura destroi completamente bolores que se desenvolvem nas bolotas acumuladas, especialmente se o tempo corre humido, bolores que muitas vezes são venenosos.

4.º Os que acharem massada o trabalho da cosedura poderão deitar num grande recipiente as bolotas a consumir, e cobri-las de agua. Desse modo tira-se ás bolotas o tanino que conteem formando sobre a agua uma pelicula azulada. Essa agua deita-se fora. Essas bolotas começam ás vezes logo a germinar, o que não tem inconveniente, e até os animais as suportam melhor.

5.º Tambem pode adoptar-se o sistema de secar a bolota metendo-a no forno após a cosedura do pão. Nesse caso, tirada a bolota do forno (onde deve secar, mas não até torrar) bate-se para separar a casca, dando-se aos animais a amendoa limpa.

6.º O leite das vacas leiteiras e das porcas em latação, toma, depois do consumo da bolota, um gosto desagradavel.

7.º São muito diversas as opiniões sobre o valor do toucinho obtido dos porcos que se cevam com bolota. Mas em principio pode afirmar-se que com uma boa alimentação complementar se obtem excelente toucinho, compacto e de sabor agradavel.

(16) Folhetim de A LIBERDADE

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

Formulei a minha ideia em voz alta e logo me tranquilisaram com a afirmação de que estavamos ali por momentos, pois mal aparecesse o juiz de instrução, logo nos levariam a assinar o termo de identidade e nos poriam na rua, com o compromisso formal de aparecer, quando nos fossem enviadas as respectivas contra-fés.

Quem dizia isto era um pratico, já habituado a estas cenas, com a pratica bastante destas formalidades idiotas, que não reprimem um vicio, antes lhe criam maior incentivo, de modo que a tranquilidade renasceu e todos nos preparámos para passar o mais agradavelmente possivel essas horas de espera.

Logo vieram os ditos graciosos, as alusões picarescas, e dentro em pouco reinava naquele triste recinto, parcamente iluminado pelas migalhas da luz que vinham do patio contiguo, uma especie de alegria que, sem ser absolutamente ficticia, tinha, contudo, o seu tanto ou quanto de forçada.

Entre nós encontrava-se um individuo que levára toda essa noite a apontar no 8 com um sucesso mais do que mediocre e essa circunstancia que foi logo notada quando se soube que o numero do nosso calaboiço era precisamente o mesmo foi mais um incremento para a sobreexcitação que nos invadia, fazendo-nos gracejar de nós mesmos, para disfarçar a surda irritação que de nós se apoderava, ao constatarmos a impotencia em que nos encontravamos para desfazer a rede humilhante em que nos tinhamos envolvido.

Felizmente para todos, um espirito forte lembrou-se de que tinha fomé e transmitiu o seu apetite a todos os outros que por momentos tinham esquecido as necessidades materiais em face das preocupações do espirito; o seu grito de homem pratico recordou-nos num momento a espectativa de passar uma noite sem cear e e foi num gesto unanime que nos dirigimos para as grades a reclamar um policia.

Apareceu-nos um cabo, um desses cabos gordos e bonacheirões, que reflectem toda a sua folha de serviços na rotundidade do abdomem; foi ele quem obsequiosamente se prestou a enviar-nos o moço dum restaurante fronteiro e nos informou de que nessa noite não poderiamos saír, porque o senhor juiz de instrução tinha resolvido que ficassemos *engaioladas* até de manhã para recebermos uma lição eficaz.

Levantaram-se alguns protestos, que o cabo escutou paternalmente, mas os animos acalmaram-se na perspectiva da ceia, que essas lamentações escusadas não faziam mais que demorar, e cada um tratou de confecionar o seu *menu* que o nosso obsequioso servidor se incumbiu de fazer aviar.

Por mim contentei-me com um bule de chá e torradas e quando, depois de rilhar melancolicamente o meu pãosinho de vintem, acendi um cigarro para mais filosificamente pensar na minha pobre mulher que me aguardaria inquieta, ouvi ao fundo do calaboiço um tinir de prata que me chamou a atenção.

Curioso, fui ver o que era e não poude deixar de sorrir: uma das vitimas da rusga, o tal meu visinho de *smocking* e chapeu alto, tinha uma roleta-relogio e para aproveitar os ocios tinha imaginado estabelecer ali mesmo uma sucursal do comboio.

Não poude resistir á tentação e, para entreter a noite, resolvi-me a arriscar tambem o pouco dinheiro que me restava, acheguei-me e quando davam cinco horas tinha perdido tudo quanto levava sobre mim e ficava a dever cinco mil reis sob palavra.

. . . . . .

Só ás duas horas da tarde é que me vi livre daquele inferno; voltei apressadamente para casa, esperando ver a loja fechada, com a familia e os empregados agrupando-se anciosos á espera do meu regresso. Nada disso, porém, aconteceu; a loja lá estava aberta, com a sua freguezia habitual áquela hora, e em minha casa a vida proseguia, como se nada de anormal tivesse acontecido. Senti uma certa impressão de despeito ao constatar a pouca falta que eu fazia naquele mundo que era o meu e que me parecia não poder marchar sem o impulso que eu lhe dava, e envergonhado de mim mesmo fui-me deitar vestido, para dormir um sono reparador até á hora de jantar.

(Continúa).

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor **ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. r|chão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratameuto por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

Perdigueiros

VENDEM-SE dois com poncos dias e de bonita pinta. Nesta redacção se diz.

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

Empreza Industrial Portugueza

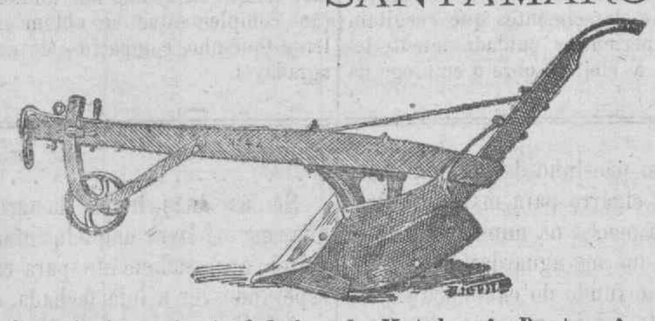
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A aio r fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

Ampliações em platina

Perfeição e modicidade de preços